

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE COM ADOLESCENTES INTEGRANTES DO CURSO DE MUSICALIZAÇÃO NA ALDEIA BORORÓ

Isabella Prando de Figueiredo¹; Margareth Soares Dalla Giacomassa²; Roseli da Silva Moreira³; Ingrith Raphaelle Rodrigues Calças⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: isaprando@hotmail.com

² Professora do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: margasdg@uems.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: roseli.silva.moreira@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: ingrith_raphaelle@hotmail.com

Área Temática da Extensão: Saúde

Resumo

O projeto “Qualidade de vida e saúde com adolescentes integrantes do curso de musicalização na Aldeia Bororó” está vinculado ao projeto “Cuidando de crianças indígenas: A brinquedoteca mitã poka-ovoku komohiku kalivôno” que se encontra em processo de desenvolvimento juntamente com a ONG/OSCIP - Amigo do Índio e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI Indígena. As atividades são realizadas com adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos de idade, que frequentam o curso de musicalização no NAM – núcleo de atividades múltiplas na aldeia Bororó. Tem como objetivos aprimorar o desenvolvimento de práticas em qualidade de vida com os adolescentes integrantes do curso de musicalização na aldeia Bororó promovendo a conscientização em mudanças significativas nas condições de vida. Visa o desenvolvimento de atividades com enfoque em saúde e educação com temas e conteúdos próprios e específicos para essa faixa etária, oportunizando uma maior perspectiva para os adolescentes, abordando os principais transtornos enfrentados nessa fase da vida de forma dinâmica e com didática apropriada, ludicidade, criatividade, de forma mais natural e agradável, para atender a formação na prevenção e promoção de saúde pessoa, ambiental, familiar e da comunidade, melhorando o processo de aprendizagem e o tornando mais eficaz.

Palavras-Chave: Promoção. Prevenção. Adolescente. Cuidado Transcultural.

Introdução

As atividades realizadas com os adolescentes indígenas possuem temas e conteúdos próprios e específicos para sua faixa etária e para atender aos principais transtornos enfrentados nessa fase da vida. Atualmente as atividades com enfoque em saúde e educação fazem parte da vida cotidiana dos adolescentes em diversas situações entre as quais podem ser utilizadas as atividades lúdicas e educativas, que oportunizam vivências, e situações de aprendizagem teórico-prática em cuidados básicos de saúde, com a comunidade e sociedade. Isto proporciona o desenvolvimento do processo de aprendizagem, a aquisição de outros e

novos conhecimentos gerando o desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável, onde se aprende fazendo (Silva, 2007).

O projeto qualidade de vida e saúde com adolescentes integrantes do curso de musicalização na aldeia Bororó oportuniza uma maior perspectiva para os adolescentes com propostas de atividades mais atrativas e condizentes com sua idade. As atividades de educação em saúde desenvolvidas de forma lúdica é um meio de transmissão e ressignificação da cultura na qual o adolescente está inserido, aspectos universais de interação no brincar, incluindo semelhanças e diferenças entre os gêneros e entre diferentes contextos culturais. Essa diversidade de enfoques contempla a afirmação acerca da natureza do brincar, que ela diz que pode ser pensando como um comportamento adaptado e adaptativo da espécie (Wanderlind et al. 2010).

Nessa linha, esse projeto se propõe a abordar seus temas de forma dinâmica e descontraída. A coordenação do PETI Indígena da aldeia Bororó informou que os adolescentes demonstram interesse pelas atividades desenvolvidas.

Materiais e Métodos

Participam deste projeto, acadêmicos do curso de Enfermagem que desenvolvem atividades recreativas e educativas com os adolescentes indígenas do curso de musicalização e que frequentam o NAM da aldeia Bororó. Vem sendo adotadas diversas metodologias para executar as atividades estabelecidas e previstas com ações específicas para essa faixa etária considerando seus interesses e curiosidades, de forma dinâmica, natural e agradável. Essa será avaliada continuamente pela diversidade de assuntos que perfazem a sua construção de pensamentos e conhecimentos gerais. Os conteúdos desenvolvidos no projeto dão ênfase na educação em saúde, qualidade de vida e autocuidado, com alguns temas como: crescimento e desenvolvimento humano, higiene corporal e bucal, uso de drogas lícitas e ilícitas, violência doméstica, atividade física, meio ambiente, entre outros. Esses temas são apresentados de forma dinâmica e lúdica, através de teatros, músicas, brincadeiras e vídeos interativos.

Resultados e Discussão

Ao finalizar esse projeto espera-se que os adolescentes envolvidos demonstrem uma melhoria em sua qualidade de vida e mudanças no seu autocuidado, resultando em uma efetiva interação intercultural eficiente. Outro ponto positivo é a qualidade de entendimento transcultural do aluno de enfermagem com essa parte de nossa população, ainda mais sendo focada no adolescente em constante mutação e crescimento, e buscando desenvolver a

cidadania no aluno de enfermagem como ser integrante de uma sociedade onde ele tem importante papel na qualidade de vida em sua totalidade.

Dá-se a importância da realização desse projeto com os adolescentes indígenas proporcionando benefícios para essa população e para o curso de enfermagem atendendo a uma solicitação conjunta entre a ONG Amigo do Índio já desenvolvida anteriormente na aldeia Bororó integrando a educação em saúde os adolescentes do NAM e musicalidade do PETI.

Conclusões

É importante discorrer sobre o projeto que está em andamento e que tem um caráter de continuidade. Não tem a intenção de finalizar, mas de adaptar sempre os conteúdos ministrados, seja por solicitação do PETI, dos adolescentes e seu contexto social no qual está inserido. Observa-se que os acadêmicos que participam estão em formação profissional e que ao término de graduação findam sua participação e que novos acadêmicos serão sempre integrados e inseridos no projeto. Até o presente, todas as ações são participativas e interagem com adolescentes e acadêmicos que estão com uma atenção em promoção da saúde com uma clientela específica, o que torna as atividades gratificantes.

Agradecimentos

À Deus por todas as bênçãos que ele me concedeu. À UEMS pela oportunidade de graduação e de realização pessoal e profissional. À professora Margareth por me confiar essa missão e acreditar que a realizaria com êxito. Aos meus familiares sem os quais nada seria possível.

Referências

SILVA et al. **Brinquedoteca: um espaço criativo – projeto do centro de educação**. UFPB-PRAC: X Encontro de Extensão, 2007.

WANDERLIND et al. **Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca**. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário, Trindade. 2006. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/34/14.htm> (ultimo acesso em 26/07/2012).